



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Feitosa - Lisboa • Telefone: 124

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Deficiências nossas

A carência dos fatos

Falando com a direcção do Sindicato dos Alfaiates

Não escondemos nunca as nossas deficiências e os nossos defeitos. Com ocultá-las supomos iludir a burguesia, e afinal iludimo-nos a nós próprios, pois no dia em que cada um, em que cada legislador de mostrar e por em acção as suas forças não valem fícções, só o que é real prevalecerá.

Defeitos, temo-los. E' saliente-lhos para que a propaganda os liquide. E' exprobar a conduta dos que não cumprem o seu dever.

Há assembleas gerais, convocadas para tratar-se de assuntos em extremo importantes, que não funcionam por falta de número. Há nos sindicatos direções que deixam ao abandono os negócios associativos. Há ainda, e inúmeras, muita inconsciência a iniquilar, muita ignorância a reinar. Pois consagramos nos devotadamente à útil tarefa de pôr sobre a todos estes males. Dizer operariado que tem ele direitos que ainda não gosa dizer-lhe a verdade.

iliar-se o trabalhador no sindicato é um dever e dos mais sagrados que freqüentemente se vê quecedido. Assistir o sindicato, depois da filiação, com todas as decações, é outro dever que nem sempre vemos cumprido. Pois vê a nossa propaganda e o nosso esforço principalmente contra as nossas próprias deficiências.

Temos dito já suficientemente o burguês é um inútil, é um parasita, é um vampiro. Devemos quer também que a nossa passadeira e a nossa inéria ajudam a conservar o predomínio burguês. O facto é que temos por isso lado o número, que é o importante, e a razão, que é o essencial. De que mais precisamos é vencer?

Já está dito por mil maneiras se a revolução dos escravos não fará o céu: fá-la hão os próprios escravos. E fá-la hão quando? Tanto mais tarde quanto mais tempo se desculparem em peticionar-se, em preparar-se, em criar a força e a coesão indispensáveis. Essa força não é preciso ir buscá-la fora porque é no nosso seio.

O regime burguês está aniquilado. Desmantelou-o a sua própria insuficiência. Fica portanto o trabalho em campo. Preciso é, pois, que os trabalhadores se suportem, técnica, moral e intelectualmente. A produção consolida o nosso braço. E' preciso ensanhar também o nosso cérebro, tornando-nos capazes de um progresso técnico, de aperfeiçoar métodos de, fabrico, de espantar, numa palavra, e com vantagens gerais, a eficiência operária.

As oito horas são uma garantia de trabalho para todo o ano.

No entanto intrigava-nos ainda um facto que os industriais lançam ao público como argumento decisivo que serve de capa ao seu espírito ganancioso. Esse argumento é velho: as 8 horas de trabalho sobrecarregam o preço dos artigos.

As oito horas de trabalho, eludiram-nos aqueles camaradas - truxaram grandes benefícios para os operários alfaiates, porque lhes garantem trabalho durante os meses de crise que eram Janeiro, Fevereiro, Março, Agosto, Setembro e Outubro, meses em que carecia a procura de fátes.

O salário não chega, mesmo que se trabale inadmissível a hipótese de haver quem traballe só quatro dias - A ponca lialdade "deleles".

Dizem haver indivíduos que trabalham sómente durante quatro dias na semana, porque o que ganham lhes garante três dias de ociosidade?

Isto é falso, -apressaram-se logo a responder aqueles operários - porque o que não ganhamos, trabalhando todos os dias, não chega para satisfazer as nossas necessidades. Não ganhamos as tais quantias principescas que muitos ingénios ou mal intencionados nos atribuem.

Estes argumentos convenceram-nos mais uma vez da pouca lialdade que os industriais gananciosos empregam nos seus ataques à bôsca do público. Vimos que uma grande avidez de oiro move todos os seus actos e que, longe de nos arrancarem a bôsca, cara a cara, usam de todos os meios subtils, que lhes desviam de cima dos homens a responsabilidade da miséria alheia, para atraírem essas culpas para cima dos operários que são tam explorados, enganados e roubados como o próprio pôlo.

O operário é roubado duas vezes. Os industriais que rem enganar o povo por intermédio da imprensa.

BUENOS AIRES, 27. - Continuam as manifestações tumultuosas determinadas na questão operária. Houve novas collisões com a força pública resultando mortos e feridos. Fizeram-se 200 prisões de elementos operários. Em Santa Fé houve grande, dando-se encontros sanguinosos com a polícia, vários incidentes e actos de sabotagem a linha ferroviária. H.

A Argentina revolucionada

Continuam os combates nas ruas de Buenos Aires -

Mortos e feridos - A situação é grave

BUENOS AIRES, 27. - Continuam as manifestações tumultuosas determinadas na questão operária. Houve novas collisões com a força pública resultando mortos e feridos. Fizeram-se 200 prisões de elementos operários. Em Santa Fé houve grande, dando-se encontros sanguinosos com a polícia, vários incidentes e actos de sabotagem a linha ferroviária. H.

Notas e Comentários

Rosários e bentinhas

A REACÇÃO NO

Algumas considerações a propósito dum detalhe do noticiário dos periódicos burgueses



«E' verdade que o operário pensa em agitar-se novamente para obter maior salário?»

«Não sei, mas é natural que muito em breve se veja obrigado a isso.»

«Oh! seahores. Mas vamos agravar mais a vida!»

«E como quer o senhor que nós não reclamemos novo aumento de salário se já não podemos viver com o que ganhamos? O senhor aumentou em 50, 100 e 300 % a renda das casas. O mercieiro está vendendo o arroz a \$80 o quilo, e o azeite a 1510; o carneiro subiu o preço do carvão e do petróleo; um fato custa um mês de salário, umas botas 15 escudos, um chapéu 65; e manteiga está a 430; a carne... como quer o senhor que nós possamos pagar tudo isto com os aumentos sofridos, se não formos pedir ao patronato mais dinheiro pela nossa mercadoria: - o braço ou a inteligência?»

«Oh! senhor! Mas os senhores não compreendem que, assim, aumentando os salários, os preços das coisas voltam a crescer?»

«E os senhores não compreendem que tendo as coisas crescido nós não podemos pagá-las se não aumentarmos os nossos salários?»

«Mas os senhores não compreendem que, por esse processo, o médico subirá os preços das suas consultas, o advogado das suas minutas, os engenheiros das suas plantas, e que, por tanto, a subir os salários o encarcamento é geral e todos sofremos as consequências?»

«E o médico, o advogado, o engenheiro, o arquitecto, o professor, o jornalista tem a mesma razão que nós, e o mesmo direito ou, melhor, mesmo dever vivo! é um dever.»

«Mas semelhante situação é absurda e insensitível.»

«E' isso mesmo que nós dizemos.»

«Pois os senhores não vêem que é ilusório o meio de aumentar constante o salário para resolver o problema?»

«Venho isso bem ou melhor que os senhores. Mas a culpa de nos vermos forçados a pedir aumento de salário não é nossa. E' do mercieiro, do senhor, do carneiro que cada mês nos aumenta a cada mês mais dinheiro para viver. Nós não queremos mais dinheiro, para guardar, para dar ao mercieiro, ao senhor, ao carneiro. Eles é que se aproveitam.»

«Mas isto é um círculo vicioso! Por este caminho nunca chegaremos ao equilíbrio!»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«E' possível e mais que possível. Vamos demonstrar-lhe com factos as nossas afirmações: Um fato, é sabido por todos, leva três metros de fazenda essa fazenda custa o máximo, depois de ter deixado um bom lucro à casa, 25000, cada metro; juntemos-lhe 3000 de feito, tirando já bom lucro do preço desse feito, saí um fato, dos melhores, que a casa a Pinto & Duarte diz custar 15000, pela quantia de 105500.»

Os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado algumas dúvidas e perguntas:

«Não influirão no preço dos fatos os 30 % de aumento ao pessoal a obras, no final só apenas... 15 %.»

Mas, como não gostamos de fazer qualquer afirmação sem estarmos plenamente convencidos de que ela é a expressão da verdade, não pouparamos os nossos interlocutores e por isso abordámos um assunto que nos tinha suscitado

Alerta, inquilinos!

A extorsão prossegue

Continuam os senhorios a fazer das suas. Continua o povo a ser esmagado pelos aumentos fabulosos, pelas brutais ordens de despejo e toda a espécie de tratadas que esses amigos do próximo vão praticando, talvez por capricho, por prazer.

Está a chegar o fim do ano, desse ano desfazimento para os humildes e de gôso e infâmias para os grandes senhorios.

Mas não terminam com elas as dôres e misérias que os proprietários das casas tecem causado ao povo. O fim do ano querem marca-lo com novos e ignóbil aumentos que vão muito além das das inquilinos pobres que vivem justamente do seu trabalho honesto, necessário não nos deixarmos exiar mais do que já nos tem explorado, é necessário não consentirmos velhos e doentes sejam atraídos

arbitrariamente para as ruas, ao frio e à chuva; é preciso pôr um dique forte e inabalável à inundação de injustiças com que senhorios desumanos desejam alagar os nossos lares miseráveis.

Que não se pagam nem mais um centavo dessas cavernas anti-higiénicas, que torpemente apelidam de casa do pobre, nos que trabalhamos, que somos as verdadeiras forças vivas da nação para lhes acomodar a existência criminosa, também a um pouco de

não constitui bem-estar explorar resignadamente, n-estar vivermos em baixas não entrarmos nem luz, estar pagar por essas baixas, os privilegiados devem pa- palacetes comodinos que tornam aci.

que não se acobardem os inquilinos que fagam chegar aos ouvidos dos grandes proprietários, que sugam o sangue trabalhador por intermédio das pesadas rendas, a condenação dos seus miseráveis. Que eles saiam bem a deixo do nosso protesto!

nosso brado é secundado pela pro-inquilinato da União dos Operários de Lisboa, que a inquilinos recorda, em face dos esfôrços dos sordidos senhorios, eções tomadas nas reuniões de outubro, que são as seguintes: consentirem qualquer aumento ares actuais e não saírem das a que preexistem.

São pro inquilinato U. S. O. de Lisboa

esta comissão reuniu-se, ultimamente, e o expediente sobre o actual e ayude a várias reclamações de inquilinos, enviando as mais ao advogado deste organismo de lhes dar o devido an-

com a maior indignação, foi apre- ciado a presente orientação dos senho- rios que, em virtude da atitude correta e correcta que o operariado tem sabido manter, julgam azado o momento para fazerem novos aumentos, que são verdadeiros escândalos, contribuindo assim para que a já insuportável situa-ção das classes trabalhadoras se agrava-

Brevemente, esta comissão avistar-se-á com o ministro da justiça, a fim de o pôr ao facto dos manjões destas aves de rapina reclamando ao mesmo tempo medidas imediatas e energicas contra tais nefastas criaturas. Também lhe comunicaré que, se essas medidas não forem devidamente seguidas, o inquilinato irá para a greve geral.

Mais, ficou resolvido realizar imediatamente um comício público onde o inquilinato resolverá o caminho a seguir.

Um senhorio "generoso".

Camarada redactor. — Tem por fim esta pedir-lhe a publicação no nosso jornal *A Batalha* desta carta, que demonstra a generosidade dum senhorio. I-é um tal sr. Sarafago, dono de algumas propriedades situadas na rua das Praças, das quais é seu inquilino, pois que habita a loja n.º 64 do seu prédio, pagando a renda mensal de 650. Fui por esse generoso senhor, avisado de todos os inquilinos eram aumentados nas suas rendas, cabendo-a a pequena parcela de 650 ou seja o dobro, que perfa a renda mensal de 13800.

É caso eu queira pagar, muito bem, não querendo que a deposite na Caixa Geral dos Depósitos, que ele devo fará como entender.

Actos como estes são dignos de elogio e devem ficar registados, para que todo o povo saiba que ainda existem senhorios com bom coração, porque assim melhoram a situação dos pobres e não preveem o dia de amanhã, que tam tardar se torna. Sem mais, etc. — M. A.

Injustiças habituais

Escreve-nos a sr.º Palma a das Dóres, inquilina da rua da Barroca, 40, 1.º, dizendo-nos que Beatriz da Conceição, sublocatária da casa que habita, não deixou ainda de perseguir de todas as formas a fim de que lhe advenha a aprovação do projeto, não a deante de ante-ontem que, contudo, foi regularmente concordada.

O correspondente de *A Batalha* dir-

igiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

cato do comício se efectuar noutro local

não era motivo para que fosse proibido,

uma vez que os seus promotores

acatavam as ordens da autoridade. A respostas daquele cabo foi esta: prender aquele nosso camarada.

Portanto, depois da casa estar cedida e

o correspondente de *A Batalha* di-

rigiu-se então ao cabo-chefe da polícia, Teodoro, fazendo-lhe sentir que o fa-

ALFAIATARIA INGLESA
DE
MANUEL L. BRÁS

nacionais e estrangeiras
eções para homens e se-
-Preços módicos, perfei-
-apidez.

A DE S. MARTA, 31
LISBOA

Tendes relógios parados?

1 A RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
vereis como se encontram
a preços tão baratos que
não quem pode competir.

para-se ouro, prata e platina
(737)

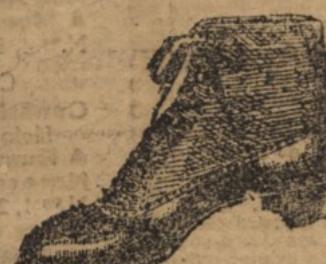
Mendes Cruz

OMÓVEIS

ria nacional
ditadas oficinas de
tios. As
Estácio Fernandes
Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e
mais peças para automóveis, barcos, toda a qua-
lidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido
Serralharia mecânica
Rua de Santo Antônio, 165
Telefone 940-C.

Mais uma bicha



Disputam-se à pa-
cadas as bichinhos
das nossas casas.
O nosso sortido
impõe-se. Venham ver!
Ver! Venham ver!
Botas para homens
G 4750 - 84750
S 6750 - 94750
Sapatos para ho-
mem liquidam-se a
118.000, 128.000,
138.500.

Sapatos de pel-
ca para senhora a
78.500, 98.000, 108.000, 118.000.
Sapatos em pelica verniz para senhora, saito à Luiz XV,
a 118.500, 128.000, 138.500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE
16 - Largo de S. Roque - 17

Enfaradadeiras, arame de enfaradar, foices e gada-
nhas, Tocomoveis, motores, cimento, tijolo e barro re-
fracular, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhas
e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa.
Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Esta-
ño e metal antifrigão.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e
forramentas. Maquinhas de serrar, sem fio e circulares.
Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para
sacaria, apos.

728
António Furtado dos Santos, II Piso & C.
148, Rua da Boa-Vista, 150 - Tel. 1780 C.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da
sifílis e de todas as doenças que desvirtuam da im-
pureza do sangue. Centenas de pessoas as toma-
curado. Trata-se de todas as doenças por meio de
ervas. Paço, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21
rash-do-chão, direito, a esquerda.

OURO!!!

Mais barato e não
se paga feito - Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada
casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alfinetes e mais objec-
tos em 2.ª mão, renovados com pouco
feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Gaiolas
TELEFONE 3676

A. J. CONTESTE

712
33-Rua do Comércio-33

**CÂMBIO, PAPEIS DE CRÉ-
DITO, COUPONS E MOEDAS NA-
CIONAIS E ESTRANGEIRAS, ETC.**

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Stálistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, Idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,
alugueres de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliários), agri-
colas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

CONTRA O FRIO

Calçado de abafô: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES ARMAZÉNS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

José Henriques & C.º

calçado de luxo — Perfeição — Solidez
e preços



Sempre melhor
e mais barato

às 15 horas

Funeral de Fernandes

15 horas

Drogaria
Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico

para unhas

Estante marca DRAGÃO

Depósito de Águas Minerais

109, Rua da Escola

Politécnica, 113

Lisboa

722 Telefone 1.561-Norte

Queréis fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Pôco Novo

Louças esmaltaadas, vidros, jarras,
cânrios, diários, faianças, porcelanas, etc.,
etc.

Serviços de jantar e almoço em

faiança e porcelana.

Variada em objectos para brindes.

Sortimento em artigos de uso domé-
stico



PREÇOS DA FABRICA

Largo do Pôco Novo, 22 - Lisboa

(fundado da C. do Combro, defronte
da Palmeira)

Pomada "MARY"

A melhor para dar lustro e con-
servar o calçado
Descontos aos revendedores

763

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores
de fósforos de que podem dirigir direc-
tamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores

Gerais:

Alves Matos & Borges, S. res.

67, Rua do Bonjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Reven-
dedores Gerais:

Nogueira Marques & .

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600
caixinhas (25 grossos):

Fósforos de exú 36\$00 ou 501 por

caixinha; ditos Amortos, 72\$00 ou 502;

ditos de Cera Comum, 72\$00 ou 502;

ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de

caixinha) 36\$00 ou 504; ditos de Cera

de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00

ou 505 por caixinha, com o desconto

legal de 10,00, seja qual for o número

de grossos pedidos.

Qualquer queixas acerca da demora
da execução dos pedidos ou falta de

concessão do desconto, devem ser diri-
gidas à Companhia Portuguesa de Fós-
foros, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

(631)

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

763

